



Agrupamento de Escolas de Moura

O Agrupamento em Notícia !!!

Companhia Canina

Num pequeno apartamento em Lisboa está agora o Felipe, muito aborrecido e sem nada de interessante para fazer, pensando apenas em como entreter da melhor forma o seu tempo.

O Felipe é um adolescente de catorze anos, que como é normal da idade, é distraído e desleixado com as coisas no geral. Não se aplica muito na escola e não ajuda muito os pais em casa, diz "ter preguiça". Para Felipe os melhores momentos são aqueles em que sente ter companhia, para ele esses são os momentos que mais alegria e emoção lhe trazem, porém em casa vagueia, sozinho, sem emoção, e sem companhia, como se uma parte lhe faltasse e ele tentasse encontrá-la, mas sem conseguir.

Já os pais do Felipe são o oposto, têm o seu tempo totalmente preenchido, há sempre algo para fazer. O trabalho deles consome-lhes muito tempo e quando chegam a casa ainda há uma série de tarefas a fazer, não sobrando muito tempo para passar com o Felipe, pelo menos não tanto quanto desejariam. Logo o tempo que passam com o filho é usado para o educar e orientá-lo a ser uma versão melhor de si mesmo, resultando numa educação rígida e exigente, que apesar do esforço dos pais não obtém o resultado esperado.

Um dia destes, estava o Felipe com a mãe a andar pela cidade, pois esta precisava de resolver uns assuntos, quando passam por uma loja de animais com o nome de "Savage Jungle". A loja tinha uma porta de vidro larga e alta que abria para os dois lados e do lado da porta uma vitrine, também de vidro, que ao Felipe parecia enorme. Expostos ao pé da vitrine, estavam uns cachorrinhos dentro de um canil com brinquedos para os mesmos brincarem e se divertirem. Felipe passou pela vitrine da loja e viu um cachorrinho que se destacou no meio dos outros. Lá estava ela! A parte em falta do puzzle! Ele olhou para o cachorro e naquele olhos azuis da cor do céu conseguiu ver e sentir todas as festinhas, todas as brincadeiras, todas as gargalhadas dadas a brincar com o cão e todos os momentos felizes que seriam passados com aquele cachorrinho às manchas brancas e pretas. Tudo no cachorro espantava o Felipe, os olhos, a cor, o pelo que brilhava com o reflexo da luz, até o formato da cabeça com um focinho pontiagudo lhe parecia perfeito. Foi amor à primeira vista, ele precisava de ter o cachorrinho.

Extasiado e ainda de boca aberta, perguntou à mãe com grande emoção:

-Mãe! Mãe! Mãe! Podemos comprar o canito branco e preto dos olhos azuis? Vá lá! É tão giro!

Ao que a mãe, certa da sua resposta, lhe responde:

-Não! Está fora de questão. Um cão? Nem pensar!

CONTOS...



-Oh...Vá lá, mãe! O que preciso de fazer para me deixares ter o cão?- tenta o Felipe desesperadamente persuadir a mãe.

-Enquanto não me provares que és responsável o suficiente para tratar de um cachorro não podes tê-lo, isto inclui as tuas notas, quero ver uma melhoria grande nelas.

A proposta da mãe parecia-lhe óbvia, e ele estava decidido a cumpri-la e assim foi. Determinado, Felipe passou a acordar sem que a mãe tivesse que o chamar e a ocupar os tempos mortos com o estudo. E assim se passou uma semana de muito esforço onde o Felipe se dedicou à escola e às tarefas de casa. Pode-se dizer que teve até sorte porque estava em altura de testes e teve notas acima da sua média, surpreendendo bastante os pais.

A mãe encontrava-se ao mesmo tempo contente e receosa. Ainda que receosa de que, após a compra do cachorrinho, o Felipe se voltasse a desleixar e o cão fosse apenas mais um encargo para si, a mãe, tal como estava combinado, tratou de comprar o cão que o Felipe tanto desejava. Ele estava radiante.

Nessa noite, já deitados, os pais conversavam, perguntando a mãe, insegura da compra:

-E agora? Se ele não for responsável?

Responde o pai:

-Deixa...sempre é uma companhia.

Ezequiel Pereira, 12º B